

EDEN-TEATRO

às 20,30 e 23,30 — HOJE

REPRISE DA INTERESSANTE
E ALEGRE PEÇA

Brasileiro Pancrácio

QUATRO UNICAS RECITAS

Tipógrafos económicos!

A ingenuidade do «Correio da Manhã»

O órgão monárquico, onde predomina a «autonomia libertadora da exploração livre», defendida pelo coletoeiro Alfredo Pimenta e coadjuvado pelo amarelo da Restauração, Eugénio Viana, trazia ontem uma coluna de prosa, apelando para os seus leitores a resignação às deficiências que o jornal apresenta e apresentará, enquanto a espécie «geológica dos amarelos» não for atacada pelo pó... da consciência.

O pessoal do *Correio da Manhã* está em greve porque a empresa não lhe quer ceder mais um bocadinho de pão, uma percentagem mínima, que está virando já outros jornais. A «nobresza da causa do rei» nem se prestou a entabular negociações, a oferecer o que julgasse razoável, para que o seu quadro pudesse fazer face ao constante agravamento da vida.

Não!

Os tipógrafos vivem bem, não precisam de maior salário! Não nos devemos curvar às suas exigências determinadas pela «tirania do sindicalismo revolucionário», — disseram em coro os coletoeiros do rei.

E pensaram dar uma resposta enérgica ao quadro, no intuito de amedrontá-lo, julgando-o incapaz de responder com um gesto digno.

Eganaram-se!

E para ludibriar dos seus leitores, alugaram uns patifes — que só trabalham nos momentos de greves — e fazem sair o periódico com duas páginas: uma de escassa leitura e outra de anúncios.

A propósito, uma entrevista publicada em *A Batalha*, de quarta-feira, fazia umas transcrições e deturpava-lhe o sentido.

Na parte referente ao «rateio do trabalho entre os quadros» diz que as empresas jornalísticas não se devem «sujeitar a alargar os seus quadros, só para que a organização sindical possa arrumar lá, para os efeitos do rateio, os compositores grevistas?»

Que ingenuidade! O rateio de trabalho é «luta entre o pessoal, não tendo interferência a empresa para o alargamento das suas primitivas quadros!»

Ora, não querem lá ver os «coletoeiros da exploração livre do trabalho!»

Como eles pugnam pela «autonomia da verdadeira liberdade de imprensa e pela independência económica e moral dos operários!»

Tipógrafos «económicos» no Alves da rua das Cláveas ou na guarda republicana. Encontram-se lá braços fracos e fortes...

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIAL DO COMITÉ

Camaradas: Em luta por mais salários, encontram-se os Marítimos de Longo Curso, há bastante tempo, mostrando-se o patronato pouco disposto a modificar a sua irredutibilidade, dando assim provas de desdém para com as classes.

Tendo sido confiados a este comité os destinos das três classes, aproveitamos a ocasião de vos saudar com entusiasmo, prestando assim as suas melhores homenagens, pela atitude nobre que tendes sustentado com absoluta firmeza.

Mais uma vez este Comité repudia todas as insinuações dirigidas às classes por uma criatura que se chama Ivens Ferraz, no Congresso das «Fôrças Vivas», afirmando falsa e cinicamente que as classes marítimas são aquelas que menos trabalham porque têm 8 horas — o que se não dá com as marinhas estrangeiras.

Como falam estes patos em tanto trabalho se nós não lhes vemos obras? E' ser-se leigo em tal matéria!

Que fique mais uma vez constatado que foram os armadores que arrastaram os marítimos à luta pretendendo indefinidamente a resolução das suas justíssimas pretensões.

Compretem-se todos os marítimos desta verdade e mantendo-se, serenos e firmes nos seus postos terão dado uma elevada lição de solidariedade e brio, e toda a gente reputará aqueles que com os seus gestos dúbios e de caracteres baixos tem contribuído para a degenerescência da raça.

Esperai, pois, camaradas, que este Comité não descure sequer um só momento a vossa vitória.

Vivam os Marítimos de Longo Curso!
O COMITÉ

NOTA OFICIAL DA COMISSÃO DE «DEMARCHES»

Camaradas: Não foi possível a esta comissão entrevistar-se com o ministro da marinha, visto o mesmo encontrar-se no parlamento em conferência, marcando-nos uma entrevista para hoje.

São convidados para apreciar as «demarches» realizadas todos os marítimos e moços e pessoal de câmaras a reunir nos seus sindicatos, pelas 17 horas.

EM VIANA DO CASTELO

Operários da construção civil

VIANA DO CASTELO, 5. — O movimento pró-aumento de salário das classes da construção civil teve um desenlace diverso do que se esperava.

Alguns industriais haviam despedido os seus operários, julgando intimidá-los; mas o movimento prosseguiu.

Foi nomeada uma nova comissão de demarches, que conseguiu a solução do assunto pela aceitação do aumento de 20 a 25 % sobre os salários anteriores a greve.

OS PRESOS

Devem ser hoje postos em liberdade mais dōze

Ainda que muito lentamente, vão sendo postos em liberdade os operários que há cinco meses jaziam em São Julião da Barra e outras prisões, devido ao dōto tōrso dessa criatura que foi presidente do ministério e que se chama António Maria da Silva.

Nesses longos cinco meses não foi possível justificar as acusações que sobre os presos haviam sido formuladas, porque desde princípio elas não tinham base, apesar de jesuiticamente alguns jornais afirmarem coisas verdadeiramente fantásticas. Mas tiveram o condão de satisfazer os maus instintos do António Maria, que tinha prazer em assistir ao sofrimento das criaturas que à sua ordem estavam a ferros nas casas matas e ainda aos horrores da miséria nas casas das famílias das suas vítimas.

Verificou-se só agora que os operários presos nada tinham com as acusações que lhes assacaram, e assim já tem saído em liberdade alguns, como já noticiámos, saindo mais na quarta-feira Alexandre José dos Santos.

Amanhã devem sair em liberdade da Torre de São Julião da Barra: Adriano Duarte de Figueiredo, Alvaro de Albuquerque Dias, Aníbal dos Santos, César de Castro, Francisco da Silva Gomes, João Gomes, José Castela, Manuel Augusto Vasconcelos da Silveira, Quirino Fernandes, Ródi Gaspar da Silva, António Augusto dos Santos e José Jorge, que está no Limoeiro.

Naquela fortaleza ainda ficam, sem estar definida a sua situação: Artur Pinho Alonso, Manuel Tavares Adão, António Leitão, António Dias, José Alves dos Santos, Joaquim Ataíde e José Lourenço, e no Limoeiro, Manuel Soares.

Quando a Abílio Macedo e Eliseu Alves Baptista, são considerados, um refractário e outro desertor do exército, e portanto vão ser entregues às autoridades militares. Quer dizer: ainda sobre os cinco meses de prisão iníqua, aquelas criaturas estão sujeitos às leis militares que não sabemos quando e como decidirão da sua sorte.

Julgamos que deve haver mais humanidade para homens que cumpriram, um longo cativeiro sem culpa formada só para satisfazer o ódio feroz dum político odiado.

Comissão Central

Reúne hoje pelas 20 horas esta comissão, para tratar de assuntos, que se prendem com o auxílio a prestar aos presos.

SECÇÃO TELEGRÁFICA

Federações

MOBILIÁRIA

Pôrto. — Delegação Federal. — Segue officio.

Faro. — A. C. Op. Mobiliários. — Estamos tratando do assunto a que vos referis no vosso officio.

OS SENHORIOS...

No pátio n.º 20 da estrada do Loureiro, a Alcântara, de que é senhorio João da Costa, este há alguns meses já que recebe o dinheiro das rendas dos inquilinos mas não passa recibos. Essas rendas oscilam entre 5500 e 7550, mas o senhorio agora exige 40500 e mais! Para mais sacristias os pobres inquilinos, o senhorio, a pretexto de fazer umas obras, mandou retirar as portas de alguns dos casebres, sem contemplação por quem lá vive neste gélido inverno que atravessamos.

Irão por diante os desejos deste senhorio?

Mutualismo & Cooperativismo

Caixa de Pensões do Arsenal da Marinha. — Reúne hoje, às 17 horas, a assembleia geral desta instituição, na Escola Profissional do Arsenal da Marinha, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1924.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÁ

Vizeu. — Agente. — Recebido 51\$10. Com. — Agente. — Recebido 6\$10. Ermido. — S. M. B. — Assinatura fica paga até 30 de Novembro.

Pinheiro da Cruz. — J. G. N. — Assinatura fica paga até 31 de Março.

Alportel. — A. D. A. — Assinatura fica paga até 25 de Março.

Freixial. — J. R. C. — Assinatura fica paga até 15 de Dezembro.

Monsanto. — C. Simões. — Segue hoje nova remessa do suplemento.

MÚSICA

Concertos no Politeama

Mais uma vez a 6.ª sinfonia de Tschikowsky (patética) se vai executar, depois de amanhã, no Politeama, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do ilustre maestro Fernandes Pão. A esta obra soberba se reúnem no programa «A grande Páscoa Russa», de Rimsky-Korsakow, a «Serenata mouroisica», de A. E. Costa Ferreira; «Os Prelúdios», de Liszt; «L'apprenti Sorcier», de P. Dukas e as «Esquisses Canasien», de J. R. C. — Assinatura fica paga até 15 de Dezembro.

Monsanto. — C. Simões. — Segue hoje nova remessa do suplemento.

MÚSICA

Concertos no Politeama

Mais uma vez a 6.ª sinfonia de Tschikowsky (patética) se vai executar, depois de amanhã, no Politeama, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do ilustre maestro Fernandes Pão. A esta obra soberba se reúnem no programa «A grande Páscoa Russa», de Rimsky-Korsakow, a «Serenata mouroisica», de A. E. Costa Ferreira; «Os Prelúdios», de Liszt; «L'apprenti Sorcier», de P. Dukas e as «Esquisses Canasien», de J. R. C. — Assinatura fica paga até 15 de Dezembro.

Monsanto. — C. Simões. — Segue hoje nova remessa do suplemento.

MÚSICA

Concertos no Politeama

Coliseu dos Recreios

Hoje — Às 21 horas (9 da noite)

Surpreendente e extraordinário programa da

Grande Companhia de Circo

As maiores celebridades artísticas Deliciosas e engraçadas intermédios cómicos

Rir! Rir! Rir!

São Carlos

HOJE e AMANHÃ

Quas únicas representações de

A Rajada

Magistral criação de Lucília Simões

Roberto Chacery: Erice Braga

Bilhetes à venda a qualquer hora sem aumento nos preços:

Prizias e camarotes de 1.ª, 25\$30; de 2.ª, 20\$20 e de 3.ª, 17\$00; Torinhas, 12\$00; Fautuils, 7\$50 e Varandas, 2\$00. Os bilhetes marcados devem ser reclamados até às 7 da tarde.

Domingo: única representação da ZAZÁ

Classes que reclamam

Aparelhadores e Encarregados das Obras Públicas

A Comissão de Melhoramentos desta Associação entregou nos dias 26 de Novembro p. p. e 3 do corrente ao ministro do Comércio e Administrador Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais umas representações para que fosse transferida das obras do Museu de Arte Antiga (Janelas Verdes), da verba de 100.000\$00, a importância de 140.000\$00 para as obras da Escola Machado de Castro e outras a cargo das 5.ª e 6.ª Secções, por numa das dependências do referido Museu não se poderem fazer as obras necessárias; 4.900\$00 para obras de Talha na Casa Pia de Lisboa, pelas mesmas circunstâncias da anterior, que fossem transferidos 4.000\$00 para as obras da Sé de Lisboa a cargo da 7.ª Secção, e que 50.000\$00 orçados para a construção do elevador no Instituto Oftalmológico, cujas obras ainda não começaram, fossem destacados 30.000\$00 para as obras do Tribunal da Boa Hora e outras que necessitem de verba a cargo da 3.ª Secção.

Também se pedia que o ministro apresentasse ao Congresso da República uma proposta de lei pedindo um reforço de verba, até ao fim do ano económico de 1923 a 1924, de 3.200.000\$00 para as obras dos edifícios públicos e hospitais civis e mais 1.900.000\$00 para as obras da Casa da Moeda e Casas Económicas da Ajuda, ou seja um total de 5.100.000\$00 escudos, de maneira a que com as transferências das verbas pedidas e da proposta aprovada no Parlamento se possam reabrir algumas obras que se encontram encerradas e evitar as que ainda estão em laboração encerradas por falta de verbas.

A comissão, pelos seus trabalhos realizados, conseguiu, com a coadijuvação do Administrador Geral, que a referida entidade obtivesse 500.000\$00 de reforço para acudir de pronto a algumas obras, o que resultou a abertura das obras da Escola Machado de Castro, e com o reforço das transferências pedidas reabriram outras obras até à aprovação e publicação no *Diário do Governo*, da proposta já citada.

Bsta Comissão entrevistou ontem novamente o ministro do Comércio para obter uma resposta favorável às restantes reclamações feitas, obtendo por resposta que ia por estes dias apresentar a proposta de lei, por achar de todo o ponto justo o pedido, e evitar quanto antes que o número de mestres e operários suspensos fosse maior, como a readmissão dos que ainda se encontravam sem trabalho não se prolongasse por mais tempo.

A comissão deste organismo tem-se feito acompanhar por um delegado do Conselho de Secções do Sindicato Unico da Construção Civil para que as reclamações que tem sido feitas tenham a força necessária para as duas partes interessadas fna completa consecução deste tão momentoso assunto.

Corticeiros do Barreiro

BARREIRO, 5. — Reúnem em assembleia geral os operários corticeiros para apreciar uma circular da Federação Corticeira sobre o aumento de salário.

A assembleia que era constituída por uns 300 operários, decorreu animadíssima, discutindo-se de uma maneira calma mas altiva a respectiva circular.

Bastantes camaradas se manifestaram discutindo-se a actual situação económica dos operários corticeiros, sendo todos unânimes em que estes operários vivem numa situação inferior a outras classes. Discutiu-se também os principais causadores da precária situação em que se encontram todos os proletários portugueses e o próprio país, sendo todos os oradores unânimes em afirmar que só as fôrças do olho vivo são as únicas responsáveis.

Depois de bastantes camaradas se manifestarem dispostos a dar todo o incondicional apoio à respectiva Federação para que no mais curto prazo de tempo a mesma consiga do industrialismo corticeiro o que tem direito, é aprovado por unanimidade a respectiva circular, no meio do maior entusiasmo.

VIDA POLITICA

Centro Socialista de Lisboa.

Um grupo de amigos de António Luís Horta que há 7 meses se encontra impossibilitado de trabalhar, vai realizar brevemente uma festa na sede desta colectividade no intuito de lhe minorar a sua situação.

Juventudes Comunistas. — Núcleo de Lisboa. — Reúne hoje, pelas 21 horas, na sede, a assembleia geral, para tratar da seguinte ordem de trabalhos:

1.º Relatório da comissão reorganizadora; 2.º Posição política das juventudes em face do P. C. P.; 3.º Nomeação da comissão executiva. Devem comparecer todos os filiados.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÁ

VIDA POLITICA

Centro Socialista de Lisboa.

Um grupo de amigos de António Luís Horta que há 7 meses se encontra impossibilitado de trabalhar, vai realizar brevemente uma festa na sede desta colectividade no intuito de lhe minorar a sua situação.

Juventudes Comunistas. — Núcleo de Lisboa. — Reúne hoje, pelas 21 horas, na sede, a assembleia geral, para tratar da seguinte ordem de trabalhos:

1.º Relatório da comissão reorganizadora; 2.º Posição política das juventudes em face do P. C. P.; 3.º Nomeação da comissão executiva. Devem comparecer todos os filiados.

Fazendas para homem e senhora

TEATRO APOLO

O teatro onde toda a gente, velhos, novos, senhoras, cavalheiros, crianças, se diverte durante uma noite inteira por pregos redutidíssimos, assistindo ao mais alegre, ao mais interessante e sumptuoso espectáculo da actualidade, com a linda revista, de música admirável:

VIDA AIRADA

representada pela melhor e mais bem organizada companhia de revista e opereta que existe em Portugal, da qual fazem parte Lina Demóel, Júlia d'Assunção, Otelo de Carvalho, Joaquim Prata, Artur Rodrigues, Holbeche Bastos, Carmen Martins, Candida Rosa, Filomena Casado, José Silva, Alfredo Silva, Amélia Figueirôa, Dina Moreira, Jacques Delvaux, Maud Miani, Reginaldo Duarte, Telmo Sousa, Cesária Henriques, etc.

A maior e a mais completa companhia dos nossos teatros — Rir às gargalhadas com Otelo de Carvalho e Artur Rodrigues

Os melhores artistas do género — no quadro XA LA BAE... FADOS A GUITARRA POR LINA DEMOEL

Todas as noites encheites e aplausos delirantes aos artistas mais apreciados pelo publico em geral. — No Apolo, todas as noites, VIDA AIRADA

Quarta-feira 12. — Recem em homenagem ao actor OTELO DE CARVALHO. Espectaculo sensacional, Estreias admiráveis. Bilhetes à venda nas bilheteiras do teatro.

AS PERSEGUIÇÕES

FERROVIÁRIOS DA C. P.

A assembleia magna de ante-ontem

A questão das demissões do secretário geral do sindicato e relator da Comissão de melhoramentos, novamente foi debatida em assembleia magna realizada no teatro Gil Vicente, pelos ferroviários da C. P.

A classe não tem correspondido devidamente com a sua energia, perante o acto cometido pela Companhia que envolveu a dignidade da mesma, deixando assim consumir-se aquele que é inadmissível. Por este motivo é que as comissões foram levadas a tomar esta resolução.

Pelas 21.30 foi constituída a mesa por António José Piloto do Sul e Sueste, secretariado por Ferreira da Silva do Minho e Dourado e António Simões da C. P. Aberta a sessão e lido o expediente de vários pontos da linha, sendo presentes delegados do Sul e Sueste, Minho e Dourado e Federação Ferroviária, foi dada a palavra a Rogério Rocha, membro da comissão eleita em 2 de Novembro para tratar do caso das referidas demissões, que expoz o resultado das demarches efectuadas junto do Conselho de Administração da Companhia e ministro do Comércio, as quais foram infructíferas em virtude da renitência da Companhia.

Em seguida Manuel Henrique Rijo, secretário geral do Sindicato e um dos atingidos, começou por declarar que em presença do exposto pela comissão e em virtude do procedimento dum parte da classe só lhe resta sair. Falo com a consciência tranquila de sempre cumprido com o seu dever, defendendo através de tudo os interesses dos ferroviários. (A assembleia não concorda com a sua saída, protestando).

Faz várias considerações tendentes a demonstrar qual deve ser a orientação da classe no futuro, a fim de não ser indubiada por falsas criaturas que apareçam fingindo defendê-la. A sua saída é uma questão de dignidade que tem a manter perante todos.

Segue-se António João Regueira, secretário administrativo, que da mesma forma verdadeira o procedimento da Companhia que explorando o público e o pessoal, assim procede para com os elementos da classe. Tem palavras de repulsa para com os inimigos da organização que vegetam entre a classe, terminando por apresentar, baseada na mesma questão de dignidade que envolve todos os corpos gerentes, e pedidos de demissões colectivas da Comissão Administrativa e Executiva e das delegações que existem ao longo da linha, devendo as mesmas serem presentes depois a uma assembleia geral da classe.

Dias da Silva apresenta pedido de demissão da comissão Pró-Batalha e Carlos Fortes da comissão de melhoramentos.

Mário Castelhamo começa por afirmar que vários motivos o impossibilitam de poder desenvolver a questão como queria, reservando o direito de fazer na próxima assembleia geral da classe que será convocada brevemente para esse fim.

No entanto afirma que acompanhando os restantes membros nos seus gestos de demissão, por dever de lealdade e dignidade, essa sua conduta representa também uma censura para aquela gente da classe que se não quer organizar, ofendendo a organização. Onde se encontrar, porém, será uma sentinela vigilante concorrendo com o seu esforço sempre para que o sindicato não seja entregue aos inimigos da classe.

Pelos ferroviários do Sul e Sueste falam Luís Soares, Rosa Júnior e António Macau, que se explanaram em criteriosas considerações, demonstrando especialmente que são as minorias que em qualquer classe conseguem sempre, adquirir o que lhe pertence.

Existindo uma minoria consciente entre os ferroviários da C. P. esta deve agir de forma a provar essa consciência. Baptista Lopes do Minho e Dourado, refere-se à união que deve existir entre todos os ferroviários apresentando conceitos muito aceitáveis sobre a questão latente.

Segue-se Miguel Correia da Federação Ferroviária, que se refere em primeiro lugar à consciência dum parte dos ferroviários da C. P. Entrando no assunto das perseguições pela Companhia, acobertada sempre pelos governos, demonstra que aquela e estas sempre uma e única coisa, visto os dirigentes da mesma serem os dirigentes da nação e vice-versa. Alonga-se em considerações várias, terminando por chamar a atenção da classe para a organização dos corpos administrativos do sindicato, em virtude da saída dos actuais, apelando para a minoria consciente da mesma para se impôr devidamente aos danados exploradores.

Em seguida é apresentada uma moção com as seguintes conclusões, visto a assembleia não aceitar as citadas demissões, o que não impede, porém, que as comissões continuem nesse propósito devido aos factos expostos, persistindo nos mesmos, que foi aprovada:

«Considerar devidamente o trabalho da Comissão eleita em 2 de Novembro como o ardente desejo de ver coroado de êxito os seus esforços, oferecendo-lhes por isso, todo o seu apoio para novas demarches» que a mesma entenda fazer para o consequimento dos seus fins;

Chamar a atenção do público, da imprensa, de todos os ferroviários do país e de toda a restante organização operária para o procedimento da Companhia para com a classe;

Ratificar as resoluções da reunião anterior, reivindicando desde já o direito de, na devida oportunidade, em virtude do procedimento da Companhia, fazer virar os seus directores, agindo energeticamente em defesa do Sindicato e das camaradas perseguidas, adoptando os processos de luta que achar convenientes para o bom resultado dos seus justos deveres como resposta à afronta da Companhia;

Afirmar nesse momento toda a solidariedade do Sindicato Ferroviário, dando-lhe todo o seu apoio às resoluções que o mesmo tomar;

Dar conhecimento directo às delegações das resoluções tomadas.»

Por último o presidente, referindo-se também à questão, salientou o desejo de ver brevemente os ferroviários todos organizados, fazendo votos para que os da C. P. saibam corresponder devidamente à missão que lhe está imposta, como classe dum valor social incontestável, contribuindo assim para a transformação desta sociedade envolta em podridão e lama.

A Associação dos Ferroviários do Pôrto à Póvoa manifestou-se por telegrama.

Encerrada a sessão às 0.30.

NA CAMARA MUNICIPAL

Um projecto interessante

O sr. Alexandre Ferreira propõe a criação dos Jardins de Infância, para o desenvolvimento da educação da creança

A Câmara Municipal vai apreciar, numa das suas próximas sessões, uma proposta sobre Jardins de Infância, da autoria do sr. Alexandre Ferreira, a qual se acha em estudo na comissão de Instrução.

Nessa proposta defende-se a criação de jardins de infância, sob um tipo de construções ligeiras e com pavilhões para as ocupações educativas, e serviços administrativos, instalações higiénicas e cozinha e cantina.

Os pavilhões compreenderão respectivamente salas para exercícios e ocupações educativas, jogos, música, serviços administrativos. Direcção, jardineiros com a sua biblioteca para as famílias.

Além disso, serão instalados um vestiário, lavatórios, cissas de banho, gabinete de consulta médica e farmácia escolar, sala de refeições, cozinha e refeitório.

Para os recreios, o jardim disporá dum pátio coberto e outro de ar livre, ambos asfaltados e com uma superfície de 6 metros quadrados por creança, além dum hortio infantil com 100 m² que as crianças ajiardinarão individual ou colectivamente.

Nos jardins de infância deverá ser a imagem da família, cuja colaboração se torna indispensável para uma junção coeducadora. A cultura física e a higie-

Nacional

O teatro mais querido do publico

HOJE

não há espectáculo para se proceder ao ensaio geral da peça

Vertigem

de CHARLES MERÉ

Telet. N. 3049

Nacional

U. S. O.

Reúne hoje a comissão administrativa, pelas 20 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil.

Reúne o conselho federal que nomeou um delegado para realizar uma sessão constitutiva dum sindicato da construção civil em Tomar atendendo assim o pedido nesse sentido formulado pelo núcleo Juventude Sindicalista desta cidade. Aceitou Alexandre de Assis, Luis Correia e António Coelho como delegados dos sindicatos de Estremoz, Alcanais e Espinho.

Foi rejeitado o pedido de demissão de Carlos Maria Coelho, do comité confederal da C. G. T. sendo por esse facto reconduzido. Aproveitou-se o relatório dos delegados que foram ao Pôrto e resolveu-se que a secção federal de propaganda envie no mais curto prazo de tempo um delegado a Valença do Minho para orientar a greve dos operários da construção civil desta localidade.

Fragateiros. — Reúnem em assembleia geral tendo deliberado sobre a greve dos marítimos de longo curso que os tripulantes das fragatas não recebam cargas para os vapores nacionais e que se destinem aos portos da África. Foi resolvido contribuir com a quantia de 200 escudos para auxiliar a divida contraída pela U. S. O. do Pôrto a quando da greve de São Pedro da Cova.

Delibrou-se também que as embarcações não recebam carga por intermédio de José Pedro da Costa, comissário do Barreiro enquanto que a questão haviada e ainda latente entre ele e a associação dos descarregadores daquela localidade não esteja resolvida.

Trabalhadores de Tráfego do Pôrto de Lisboa. —

CRÓNICA DO PORTO

A Caridade deles

O sr. Bispo visitou o Asilo de Mendicidade e achou tudo muito bem... — Matar ao abrigo da lei

PORTO, 4. — Como o tempo continua a chatear-nos com a sua brumidade, e os templos, devido a isso, não têm tido aquela concorrência que seria para desejar — o bispo Barros, teve a genial ideia de ir visitar os pobresinhos do Asilo de Mendicidade — para dissipar o tédio resultante da sua malandrice.

Chegou, entrou, benzeu, missa, confortou os infelizes com meia dúzia de parafusos já fadadamente estudados e prometendo-lhes o céu celestial na morte, já que, mercê de tantos vícios como já, não lhes pôde ser concedida outra coisa além do inferno desta vida de mentiras e de roubalheiras.

A seguir, tomando presunção e água benta, tirou da sobrinha, rixa e arrebatada, com escudos... e deu-os para os asilados... Como os reis, os presidentes, os ministros, os generais ou os comandantes dos regimentos depois de antecipadamente se terem feito anunciar — encontram tudo bem disposto sob a bem feita, tratamento irrepreensível, e saiu abençoando a casa... sen, haver nisto as possíveis tragédias.

Abençoou... para que aquela gente morra depressa, porque, como já o dissera Althorp, a pobreza está a devorar a riqueza.

Tudo isto seria interessante, se, quasi ao mesmo tempo, não tivesse a necessidade de descer as escadas do Codeal e passar junto da ponte, de baixo, D. Luis I presenciando cenas de verdadeira miséria...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

... nos quais o insigne cantor tem ocasião de evidenciar os seus méritos artísticos. Completa o programa o encantador «rondo» à «escena da loucura» da ópera de Donizetti «Lúcia de Lamermoor».

Notícias

Hoje, não há espectáculo no Nacional para se proceder ao ensaio geral da peça em 4 actos de Charles Meré «Vertigem», que, como se sabe fez e está ainda fazendo extraordinário sucesso em Paris. O papel da protagonista, criado pela grande e superior actriz Madeleine Lely vai ser interpretado pela graciosa figurinha de Saxe, Ilda Sichein; o de «Cassell», que foi expressamente escrito para o irresistível galã André Brulé, por Clemente Pinto; o de «General» tam-fizero com o beirão por Rafael Lopes e o «raisonneur» por Ribeiro Lopes. Como se vê a peça foi distribuída com verdadeira tacto artístico.

Proseguem com toda a actividade sob a direcção artística de Armando Vasconcelos os ensaios de apuro da célebre ópera «Frasquita» de Franz Lehár, que no próximo domingo, 9 do corrente, sob a scena do teatro São Luís.

— Noites de intensa alegria estão decorrendo no Apolo, aonde a revista «Vida Atrás» está no auge do êxito, atraindo enorme concorrência e despertando o maior entusiasmo.

Reclames

Hoje e amanhã efectua-se em São Carlos duas únicas representações de «A Rajada», a famosa peça de Bernheim, em que tem uma magistral criação a insigne artista Lucília Simões. «A Rajada» tem um magnífico conjunto de interpretação no qual muito se salientam, também, Eriço Braga, Amélia Pereira, Joaquim Almeida, Júlia Silva, Maria Corte Real e Seixas Pereira, completando, com os restantes um admirável conjunto.

— A companhia italiana Vera Vergani dá-nos em 4.ª recta de assinatura, hoje no Politeama, a graciosa comédia de Santiago Russioli, «I dottori di Vilatrieste» (Os sábios de Vilatrieste).

— Mais um magnífico programa executa hoje a grande companhia de circo no Coliseu dos Recreios onde a concorrência de público é cada vez maior para admirar os surpreendentes trabalhos que ali se exibem e que são dos melhores que se tem visto no estrangeiro.

Esta noite os célebres «clowns» Irmãos Albano, irmãos Diaz e Carpi & Carpi apresentarão novos e engraçados dissimos intermédios cómicos.

— Não há tema que agrade mais num «filme» que o amor. Por isso também é raro aquele, cujo enredo não seja amoroso. Mas, como há mil espécies de amor e como ele inspira as acções mais extraordinárias é ele um assunto eternamente novo e atraente, daí o extraordinário interesse do «filme» intitulado «A Mude de Portici» dividida em oito quadros que do Salão Olímpia está projectando, acompanhado de um belo concerto da «Aventura de Monte Carlo» um movimento «filme».

CARTAZ

NACIONAL — Não há espectáculo.

S. CARLOS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

S. LUIS — A 21 — «A Rajada».

A BATALHA

NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

Alcobaça

A C. G. T. e a «Batalha» são do povo e pelo povo

ALCOBAÇA, 4. — Mercê da falsa e alevoza propaganda da imprensa mercenária tendente a amesquinhar a verdade moral daqueles que à organização operária portuguesa tem dado o melhor do seu esforço, orientando as massas escravizadas apontando-lhes o verdadeiro caminho da sua emancipação, na província, e nomeadamente nas localidades — como Alcobaça — onde a verdadeira propaganda dos seus princípios do sindicalismo revolucionário

se não tem piedade pelos desgraçados, começou já a sua faina de morte, ceifando algumas vidas que suas monstruosas ondas lá guardam por tempo infinito.

A luz eléctrica, que durante a época balnear iluminou brilhantemente as avenidas mais concorridas deste paraíso que é a Granja, deixou também de funcionar, ficando assim esta praia um autêntico deserto onde até os mais refiados meliantes terão receio de permanecer.

Findou o Outono. Caíram as primeiras chuvas...

Os burgoes que aqui estiveram a

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

Praia da Granja

veranear três longos meses — três meses de estenuante trabalho, coitados! — logo que apresentaram a atmosfera a arrefecer, anunciando-nos o inverno inclemente e devastador, resparam-se a toda a pressa, sem grandes saudades, indo refugiar-se nos Clubs monumentais.

E os trabalhadores, as párias, essa legião imensa que tudo produz e nada tem — esses, coitados, com o preço a que chegou a mais singela chita, a mais banal flanela; com o preço a que chegou o carvão e a lenha, morrerão de frio, por aquele frio intenso que entra discretamente pelos buracos dos humildes casebres, afinetando o corpo débil de milhares de desprotegidos.

Pregunto a mim próprio, quantas e quantas vezes: Quando chegará o dia em que todos os humildes poderão usufruir a felicidade porque há muito ansiavam ardentemente?

Respondo eu também: Quando todos os trabalhadores derem ao Sindicalismo redentor a força de que necessita, e que está em suas próprias mãos, para combater tenazmente esta miserável sociedade que ainda imperra, apesar dos seus latrocinios constantes e das suas misérias morais... — C.

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

